

Peruanos esperam invasão brasileira nesta finalíssima

Comércio local espera que palmeirenses e flamenguistas lotem a final da Libertadores

Douglas Gavras (Folhapress)

Os peruanos contam com uma invasão de brasileiros em sua capital. A Apotur (associação que representa operadores de turismo no país) projeta que entre 40 mil e 50 mil torcedores internacionais cheguem a Lima para a final da Libertadores, entre Flamengo e Palmeiras, que acontece neste sábado (29), no Estádio Monumental em Lima, às 18h no horário de Brasília.

Os operadores de turismo recordam que, em 2024, o Peru recebeu mais de 141 mil turistas brasileiros e que, em 2019, Lima sediou a final da Libertadores, disputada pelo Flamengo e o argentino River Plate, um evento que atraiu mais de 80 mil espectadores ao Estádio Monumental. Desse total, 30 mil eram argentinos e 25 mil, brasileiros.

A entidade calcula o possível impacto econômico: turistas esportivos, em média, gastam entre US\$ 750 (R\$ 4.035) e US\$ 1.200 (R\$ 6.460) por viagem, com acomodação, gastronomia, transporte, comércio e outras atividades. A visita dos torcedores brasileiros agora poderia gerar de US\$ 40 milhões (R\$ 215 milhões) a US\$ 60 milhões (R\$ 323 milhões) em consumo direto.

Segundo a presidente da associação, Claudia Medina, esse é um fluxo que espelha outros grandes eventos esportivos na



Final entre Palmeiras x Flamengo acontecerá neste sábado (29) a partir das 18h

América Latina e representa uma oportunidade para que mais brasileiros conheçam o país, sendo que 15% dos torcedores poderiam ampliar a estadia.

“Queremos mostrar outros destinos que podem interessar aos brasileiros, que incluem o complexo arqueológico de Caral (ao norte de Lima), a Reserva de Paracas (Ica) e o Vale do Colca, em Arequipa. Os turistas e torcedores brasileiros

são exigentes e, se receberem a atenção necessária, é muito provável que o fluxo de visitantes aumente”, diz ela.

De acordo com a Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol), foram disponibilizados ingressos pelo libertadores.eleventickets.com, para torcedores de cada um dos finalistas. Os times são responsáveis por definir a política de vendas, os requisitos de compra e a or-

dem de prioridade para seus fãs, bem como pela distribuição das vendas de ingressos.

“Cada clube tem uma alocação igual de ingressos, de 12.500 ingressos para cada time finalista, que gerenciará isso de forma autônoma. A categoria três, com custo de US\$ 95 (R\$ 511), é o setor designado para os torcedores dos clubes finalistas”, diz nota da confederação.

A embaixada do Brasil em

Lima foi informada de que estão programados, até o momento, cerca de 40 voos fretados para a capital peruana, além dos serviços comerciais regulares. Por terra, há aproximadamente uma dezena de ônibus fretados para torcidas organizadas de ambos os clubes, sem considerar aqueles que se deslocarão de maneira autônoma.

“A embaixada vem se reunindo com autoridades peruanas e dirigentes esportivos nas últimas semanas para planejar a assistência consular aos brasileiros no Peru. Em razão do evento, a equipe de plantão foi reforçada, e o horário de atendimento foi estendido”, diz nota do setor de imprensa.

Para entrar no país, o cidadão brasileiro deve apresentar passaporte com validade de ao menos seis meses, contados a partir da data de chegada ou documento de identidade (RG ou CIN) impresso, válido e em boas condições.

“Documentos digitais não são aceitos. Também não são aceitas carteiras de motorista, nem carteiras de identidade profissional ou certidão de nascimento. A entrada com o RG só será permitida para quem chega do Brasil ou de outros países do Mercosul e Estados associados”, diz trecho da cartilha publicada pela embaixada, que contém mais orientações de viagem ao Peru.

GP do Qatar pode ser decisivo para McLaren

Pedro Sobreiro e Julianne Cerasoli (Folhapress)

Apesar da desclassificação dupla na última rodada, que manteve viva a esperança do quinto título da Fórmula 1 de Max Verstappen, da Red Bull, a McLaren pode ser campeã mundial já neste fim de semana. Para isso, basta que Lando Norris, que, atualmente, tem 24 pontos de vantagem sobre seu companheiro de equipe Oscar Piastri e que o “T-Rex” Max Verstappen, saia do Qatar com 26 pontos de vantagem. Ou seja, dois a mais que a dupla.

O Grande Prêmio do Qatar, que ocorre no belo circuito de Lusail, acontece neste fim de semana, com direito a prova de Sprint. Com isso, a etapa Catari terá 33 pontos em disputa.

O treino livre e a classificação para o Sprint acontecerão na sexta (28) a partir das 10h30. O Sprint e a classificação para a corrida se-

rão no sábado (29) a partir das 11h, enquanto a corrida principal será no domingo (30) às 13h, todos no horário de Brasília.

Após as desclassificações em Las Vegas, a McLaren afirmou que não mudará sua estratégia, já que a violação no regulamento, de acordo com o chefe da equipe, Andrea Stella, aconteceu por circunstâncias específicas da pista americana.

“Temos um método bem estabelecido e consolidado de acordo do carro e estamos confiantes de que isso nos levará a um plano ideal para as próximas corridas”, disse Stella em comunicado.

Da mesma forma, o chefe de equipe afirmou que não priorizará o carro de Norris, já que Piastri ainda tem condições matemáticas de disputar o título.

Já Max Verstappen afirmou estar tranquilo e que não pensa no título, mas em aproveitar a corrida. Segundo o time, isso não apa-



Lando Norris pode ser campeão mundial neste domingo (30)

McLaren sabia

A versão oficial da McLaren segue a mesma: a equipe foi surpreendida pela volta do porpoising, oscilações verticais do carro que são difíceis de controlar, durante a corrida. Segundo o time, isso não apa-

receu durante os treinos livres, então eles acreditavam que estavam indo para a corrida com uma margem segura de altura do carro.

Essa geração de carros da F1 tem que andar muito próxima do solo para obter o máximo de

performance. Mas há uma prancha que delimita essa altura. E as pranchas dos dois carros tiveram um desgaste maior do que o permitido por regulamento, daí a desclassificação.

Stella revelou que a equipe percebeu que havia algo errado logo no início da corrida, e começou a pedir para os pilotos tomarem medidas - como tirar o pé do acelerador bem antes das curvas - para evitar o movimento.

“A condição de porpoising que o carro desenvolveu na corrida também foi difícil de mitigar, pois mesmo uma redução na velocidade - uma ação que, em teoria, deveria aumentar a distância ao solo - só foi eficaz em algumas partes da pista, mas em outras foi contraproducente”, disse.

A Williams disse que também sofreu com um nível inesperado de porpoising durante a corrida de Las Vegas, mas conseguiu controlá-lo.